

(x) Graduação () Pós-Graduação

CONTEXTO DOS NEGÓCIOS INTERNACIONAIS E A RELEVÂNCIA DO SISTEMA FINANCEIRO MUNDIAL

Gabriel Henrique Mendes Pereira
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG
gh185353@gmail.com

Miguel Augusto Rial Bowen
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG
mrial1998@gmail.com

Ítalo Brener de Carvalho
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG
italobrener@cefetmg.br

RESUMO

Os Negócios internacionais são atividades comerciais e transações entre empresas de diferentes países, impulsionadas pela busca de acesso a recursos específicos, oportunidades de mercado, diversificação de riscos e aumento da competitividade global. A Globalização desempenha um papel fundamental nesse processo, promovendo trocas sociais, culturais, políticas e econômicas entre nações, sendo possível reduzir barreiras comerciais, avanços tecnológicos, transferência de conhecimentos e inovações. No entanto, no contexto dos Negócios Internacionais a concentração de operações financeiras nos EUA, Europa Ocidental e Leste Asiático, resulta em uma distribuição desigual da riqueza e do acesso aos recursos. Este artigo propõe a investigação das premissas das atuações e operação do sistema financeiro internacional atuando como mediadores das transações de Comércio Exterior nos grandes polos, permitindo transações em tempo real em qualquer lugar do mundo. Por meio de uma pesquisa bibliográfica exploratória, e um referencial teórico selecionado é possível apresentar as seguintes premissas: (1) O setor financeiro é extremamente regulamentado e sofre com influências políticas, (2) A regulamentação e as influências mudam de país para país e (3) Centros financeiros *offshore* são exemplos destas diferentes regulamentações.

Palavras-chave: Internacionalização; Comércio Internacional; Setor Financeiro; Economias Emergentes; Fluxo Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Os Negócios internacionais são atividades comerciais e transações que acontecem entre empresas e organizações de diferentes países. Ao buscar expandir suas operações além das suas fronteiras, obtendo acesso a recursos específicos, aproveitam as oportunidades de outros mercados, diversificam o risco e aumentam a competitividade global. O elemento que viabiliza que isso aconteça é a Globalização, que tem um papel fundamental no processo de internacionalização (Hobsbawm, 2019).

A Globalização é um conceito amplo que engloba diferentes processos, de trocas sociais, culturais, políticas e econômicas entre países (Nakano, 2023). Segundo Dicken (2010) o processo de Globalização acontece a anos e pode ser percebido em diferentes lugares do mundo, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Por meio do fenômeno, é possível a redução de barreiras comerciais, facilitação dos avanços tecnológicos, transferência de conhecimentos e inovações, dentre outros fatores. Envolvendo fluxos de informação, comunicação, finanças, tecnologia e pessoas, mas, tem impactos positivos e negativos na vida humana.

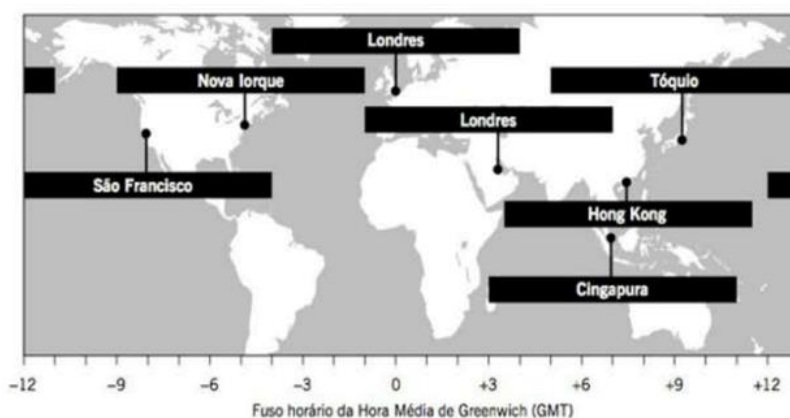
A dinâmica da globalização promove por exemplo, uma nova ordem mundial, tida como a concentração de riqueza e consumo na chamada “tríade global” que é localizada nos EUA, Europa ocidental e leste asiático, evidenciando uma centralização em tríade, resultado de uma distribuição desigual pelo mundo da riqueza e acessos (Dicken, 2010). É como se fosse possível evidenciar claramente fluxos financeiros movimentando-se para os polos, influenciando a riqueza das demais nações pelo mundo onde os países em desenvolvimento com menor acesso a produtos de maior valor agregado sofrem com uma certa dependência da tríade global.

Como outra característica a Globalização é no momento caracterizada pela revolução tecnológica, o setor financeiro mundial é um bom exemplo de como a Globalização e a internacionalização impactam neste setor, possibilitando, trocas e transações em tempo real a qualquer hora do dia ao redor do mundo (Dicken, 2010). Neste estudo o que se propõe é investigar os principais elementos citados na literatura de dois autores expoentes do tema Dicken e Cavusgil e buscar uma relação destes dois autores na proposição de premissas relacionadas a internacionalização do setor financeiro mundial.

2 OS FLUXOS FINANCEIROS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MERCADOS INTERNACIONAIS

O termo Global Shift refere-se a uma mudança fundamental na distribuição do poder econômico, político e industrial global, e pode ser compreendido por diversos fatores, que impulsionam mudanças. Pode-se dizer que pela tecnologia, como primeiro exemplo, as mudanças tecnológicas influenciam as interações entre os mercados de consumo e produção mundiais (Kharouba, 2018). E dessa forma as paisagens econômico-geográficas estão sendo transformadas de forma mais intensa com o passar dos anos, a maior disponibilidade de acesso a tecnologias fomenta essas mudanças de uma forma rápida e que contrasta com períodos anteriores da história onde a falta de acesso a tecnologias rebuscadas faziam os cenários serem mais constantes e menos mutáveis. O que não é diferente no setor financeiro internacional.

FIGURA 1: POSSIBILIDADE DE NEGOCIAÇÃO FINANCEIRA 24 HORAS POR DIA



Fonte: Baseado em Warf, 1989 e Dicken, 2010

Conforme se observa na Figura 01, os diversos centros de fluxo financeiro de grandes países se comunicam ao longo do dia, em um intervalo de 24 horas, criando assim uma linha do tempo contínua de atuação entre todos os países listados, isso mantém o sistema continuamente funcionando permitindo que negócios sejam facilitados e realizados a qualquer lugar e hora. Sistemas de liquidação de ativos, sistemas de controle e divulgação de preços de ativos mobiliários, gestão de fundos e cotas, plataformas de informação, todos os artifícios se complementam provendo robustez ao sistema.

Diniz (2021) pontua a necessidade de abordar os espaços geográficos locais de forma diferente do espaço global, nem todas as análises são possíveis de serem feitas dividindo em

pedaços, por isso deve ser feita uma análise dialética sobre as mudanças advindas da tecnologia. Isso leva em consideração a história dos lugares e pessoas que estão sendo analisadas, e não só o momento que a análise abrange. A mudança tecnológica dita grande parte da evolução humana, mas essas mudanças acontecem de forma gradual e incremental, de forma muito relevante e disruptiva em momentos chave.

As mudanças que advém de novas tecnologias entrantes no mercado geram impacto tanto nos processos produtivos quanto na economia como um todo, mudando padrões de consumo e produção das pessoas e empresas (Santos, 2018). A redução de distâncias geográficas com a evolução da tecnologia de telecomunicações e transportes possibilitam trocas comerciais e interações entre povos que antes não eram possíveis de serem feitas. Além disso, sob a ótica da produção também se percebe como a tecnologia e sua evolução moldam os processos, porém produtos também são moldados por ele quando uma tecnologia se torna obsoleta, por exemplo na comercialização, na exportação e importação.

3 AS VANTAGENS E RISCOS

As trocas comerciais, as exportações de bens e serviços e também a importação definem o comércio internacional como um importante elo entre nações, países e pessoas. Por sua vez, o investimento internacional é o fluxo de recursos para outros países diferentes do originário, e esse recurso pode ser aplicado em ativos estrangeiros custodiados no exterior, mas também em ativos estrangeiros lastreados em ativos financeiros nacionais. Assim dois grupos são apresentados aqui, (1) o primeiro o grupo das relações de comércio exterior de bens e serviços e outro grupo (2) o de investimentos em ativos, normalmente realizados via fundos de investimento, cuja sede está localizada formalmente no exterior, denominados offshore (Jaquetti, 2019).

Os dois grupos apresentados se fazem necessários para a discussão sobre a importância da internacionalização para as empresas e como ela pode ser benéfica para o crescimento e a expansão do negócio e os motivos do desejo por internacionalizar, é representado pela perspectiva de melhores vendas e lucros, a prestação de serviços mais rebuscados e que solucionem o problema do cliente são os principais motivos da busca por mercados estrangeiros (Cavusgil, 2009).

No entanto, existem empecilhos para que isso aconteça, dentre eles está presente a

burocracia das barreiras comerciais e regulatórias. O governo por ser um player controlador, dificulta o acesso ao mercado para valorizar os produtos internos, além disso, outra dificuldade é a concorrência para se adaptar ao mercado local, as empresas que desejam internacionalizar enfrentam desafios com outras que já atuam no mercado internacional, dentre outros fatores.

Além disso, o processo de internacionalização das empresas incorre riscos maiores que na operação nacional, riscos como o cambial, risco político, legislativo e cultural como a adaptação a diferentes culturas e sistemas legais, a competição com empresas locais fatores estes que devem ser ponderados no momento de tomar a decisão por novos mercados. Segundo Cavusgil (2009), as empresas Coca-Cola e a Nike, foram bem-sucedidas na internacionalização de seus negócios, são marcas fortes e reconhecidas globalmente, possuem estratégias de marketing e capacidade de gerenciar as operações globais, mas, ainda assim enfrentam dificuldades para gerenciar seu negócio internacionalmente.

Peng (2022) destaca que a Globalização e a tecnologia têm impulsionado a integração econômica e cultural entre os países, criando oportunidades para as empresas expandirem seus negócios em novos mercados. No entanto, o ambiente global também é caracterizado por uma série de incertezas e riscos inerentes a internacionalização dos negócios. Os riscos podem ser pontuados como instabilidade política, intempéries regulatórias como um sistema de leis complexo, flutuações cambiais e instabilidade econômica e fiduciária. O comércio internacional é referido como uma troca de bens e serviços através de fronteiras de países distintos por meio de importação e exportação.

Para ter sucesso nos Negócios internacionais, as empresas precisam adotar uma abordagem estratégica que leve em consideração as diferenças culturais, regulatórias e econômicas dos mercados em que operam. Suas diferenças e características em comum constituem os pontos fortes e fracos que devem ser explorados para expandir os negócios. Além disso, elas devem ser capazes de adaptar suas estratégias e processos para se adequar às novas realidades do ambiente global.

Nesse contexto, é importante enfatizar a gestão eficaz da cadeia de suprimentos e a colaboração com parceiros e fornecedores internacionais. As companhias se deparam com novas situações que não teriam que lidar na sua região originária ao ingressar em novos territórios. Os riscos embutidos na operação de internacionalização de empresas são balanceados em um trade off com a expectativa de retorno. O sucesso das empresas em

contextos internacionais depende não apenas de suas capacidades internas, mas também de sua capacidade de compreender e adaptar-se aos desafios e oportunidades do ambiente global em constante mudança (Dicken 2010).

A internacionalização de negócios nos países emergentes é um desafio grande devido às barreiras comerciais, infraestrutura ainda pouco desenvolvida, instabilidade econômica e outros fatores que tendem a dificultar a evolução e novos negócios em países emergentes. A dificuldade é possível de ser combatida com um maior conhecimento da cultura local, e adaptações da estratégia do negócio ao ambiente. De acordo com Cavusgil (2009), existem quatro elementos-chave: ambiente institucional, recursos da empresa, condições da indústria e estratégia internacional. Ao avaliar os elementos, as empresas podem determinar suas vantagens competitivas em um mercado internacional e identificar oportunidades para expandir seus negócios globalmente.

4 PAÍSES EMERGENTES E NOVOS MERCADOS

Uma vez descrito os riscos, e mencionado anteriormente a oportunidade de países emergentes, se faz necessário descrever o que seriam e a composição destes países como players em destaque na economia mundial.

O termo BRIC se refere aos países emergentes Brasil, Índia, Rússia e China que eram considerados com maior potencial de crescimento segundo Sachs (2004). O banco de investimento, Goldman Sachs, analisa esse grupo de países e projeta cenários promissores usando métricas que comparam economias e como eles se comportam ao longo dos anos. Dados como o PIB per capita, crescimento de vagas de emprego, capital social, progresso técnico, são exemplos de métricas, em conjunto os dados podem servir de ferramental para analisar o poder de compra da população e suas variações. O'Neill (2018) projeta o PIB brasileiro em US\$668 bilhões em 2010 contra o real US\$2.209 de acordo com o banco mundial, e 2020 um projetado de US\$1.333 bilhões contra o real de 1449 bilhões, isso mostra a inexatidão das projeções.

A expectativa de crescimento dos BRIC deveria atender a alguns critérios para ser sustentável e atingir as expectativas dos investimentos estrangeiro em cada país, esperando com o maior risco um maior retorno correspondente. A política macroeconômica aliada a uma maior estabilidade política que convergir para o objetivo de crescimento econômico com políticas pró negócio que façam a economia prosperar (Sachs, 2004). Outro fator importante é a abertura econômica a trocas com outros países, que fomenta o comércio internacional e o fluxo

financeiro gerando riqueza.

As economias emergentes se beneficiaram do crescimento do mercado de commodities entre 2000 e 2014, impulsionado pela alta demanda chinesa. Isso permite que os exportadores de commodities cresçam em tendências econômicas favoráveis (Nakamura, 2018). Atualmente os países representam uma fatia grande do PIB mundial com a China sendo o país com maior número entre os países da lista. O Brasil acompanha o crescimento do mercado de commodities do início do milênio, conseguindo performar mais que seus pares no início da década de 2010, mas com uma recaída em 2016 devido a crises internas e instabilidade fiscal e política.

Com o passar dos anos, a tese dos BRIC se mostra equivocada em alguns pontos ao tentar prever uma maior hegemonia do grupo de países. O mesmo autor que cunhou a sigla BRIC em 2018 promove um segundo debate que levanta 11 países que possuem grande potencial de crescimento para as décadas seguintes, são eles Bangladesh, Coreia do Sul, Egito, Filipinas, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Turquia e Vietnã. Aqui podemos perceber uma grande heterogeneidade geográfica, demográfica e de perfil da população, porém mesmo com essas diferenças entre eles leva os países a serem considerados em conjunto como promissores são fatores como estabilidade macroeconômica, maturidade política, políticas de abertura de comércio e investimento e qualidade de educação (O’neill, 2018).

Cavusgil (2009) explora vários tópicos importantes dos Negócios internacionais, incluindo a participação de diferentes atores na cadeia de valor, as interações entre empresas, governos e instituições internacionais, e as mudanças e desafios do ambiente global demonstram uma visão abrangente sobre os Negócios internacionais, abordando temas como participantes organizados por atividade de cadeia de valor, relacionamento entre empresas, governos e instituições internacionais, e as mudanças e novas realidades do ambiente global. Isso fornece insights práticos e estratégicos para profissionais e estudantes interessados em compreender e gerenciar os desafios dos Negócios internacionais, em um contexto cada vez mais globalizado e dinâmico. Os atores desempenham funções diferentes, mas interconectadas, na elaboração e distribuição de produtos e serviços, sendo essencial levá-los em conta na administração de Negócios internacionais.

O sistema bancário mundial está sofrendo com novos entrantes, os bancos digitais e fintechs trazem inovação alinhada a tarifas zeradas ou muito baixas em seus serviços. A nova competição no mercado está causando uma disrupção entre os modelos de negócios bancários

(Marques, 2019). A mudança levou o setor a realizar investimentos massivos em tecnologia, aumentando o quadro de funcionários do segmento para dar sequência à pesquisa e desenvolvimento de novas funcionalidades digitais para os clientes.

O impacto gerado pela crise da Covid em 2020 foi sentido pelas famílias, seu impacto no sistema financeiro brasileiro acontece observando um aumento no risco de crédito no primeiro semestre de 2020, que fez com que o índice de basileia de 80% das instituições financeiras diminuísse. Segundo Montaut (2022), a crise econômica da Covid-19 foi a principal razão do aumento no risco de crédito. No entanto, as instituições analisadas mantiveram seus índices em patamares confortáveis, distantes do limite definido pelo Banco Central do Brasil.

Em seu processo de internacionalização, empresas interagem em seus negócios com uma variedade de instituições políticas, legais e econômicas. Cavusgil (2009) destaca a importância de compreender as diferenças entre as instituições em diferentes países e regiões, a fim de tomar decisões eficazes e adaptar as estratégias de negócios e ser bem-sucedido no processo de expansão.

Nesse sentido, as nações fazem comércio internacional principalmente para promover o desenvolvimento econômico, permitindo que as empresas tenham vantagem competitiva, gerando aumento da eficiência e da produção de bens e serviços (Cavusgil, 2009). Ademais, o comércio internacional pode permitir o acesso a bens e serviços que não são produzidos internamente, possibilitar a entrada em novos mercados e gerar transferência de tecnologia e inovação entre países (Cahen, Oliveira Jr, Borini, 2017).

O comércio internacional é uma importante fonte de crescimento econômico para as nações em desenvolvimento, pois permite a entrada no mercado global e aumenta a integração com a economia mundial (Cavusgil, 2009). Entretanto, as nações enfrentam desafios em relação ao comércio internacional, como a falta de infraestrutura e instituições eficientes e a concorrência com produtos importados mais baratos, o que pode afetar a produção local.

5 O MERCADO FINANCEIRO E SEUS PLAYERS

Para ter sucesso na internacionalização, as empresas devem estar preparadas para enfrentar desafios e até mesmo encontrar players para auxiliar no processo. Após esse processo, as empresas utilizam diversas estratégias, como exportações, licenciamentos, joint ventures,

fusões e aquisições e investimentos diretos no exterior (IDE). No entanto, a escolha da forma de internacionalização deve sempre levar em consideração fatores como a capacidade financeira da empresa, o grau de risco envolvido, as características dos colaboradores da companhia além das condições de mercado de destino e a cultura local (Cavusgil, 2009).

FIGURA 2: PLAYERS FINANCEIROS

Exemplo de <i>players</i> do mercado
Goldman Sachs
BTG Pactual
BNY Mellon
The World Bank

Fonte: retirado dos sites das empresas

A Figura 2 exemplifica alguns dos players bancários no contexto de Negócios internacionais, incluem-se os bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, bancos centrais e outras instituições financeiras (Cavusgil, 2009). Essas instituições têm como exemplo, Goldman Sachs, BNY Mellon, BTG Pactual, Banco Mundial que são players que atuam nas transações financeiras internacionais através do sistema SWIFT. Nesse contexto, o SWIFT (abreviatura para Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication, ou Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais) é uma rede de instituições financeiras que trocam informações de forma segura e confiável, incluindo mensagens de pagamento, transferência de fundos e outras transações. O SWIFT é amplamente utilizado no mercado de câmbio, bem como no comércio internacional e em outras transações financeiras de grande escala, e oferece serviços de mensageria e soluções para conformidade regulatória (Scott, Van Reenen, Zachariadis, 2017).

Cavusgil (2009) menciona que existem quatro tipos principais de risco a serem considerados: risco país, risco intercultural, risco comercial e risco financeiro cambial. Então, para que as empresas operem em diferentes países, o cenário global apresenta uma série de desafios e riscos. Nesse sentido, a avaliação dos riscos é fundamental para que as empresas estrangeiras estejam preparadas a lidar com um ambiente global em constante mudança.

Desmistificando os riscos, define o risco país como as condições políticas, econômicas e sociais de um país onde uma empresa opera ou pretende operar, incluindo a instabilidade política, corrupção, desigualdade social, variações cambiais e crises econômicas. Por outro lado, o risco intercultural diz respeito às diferenças culturais significativas entre os países onde

a empresa opera e sua cultura de origem. Dois dos quatro riscos apontados por Cavusgil (2009) para empresas que atuam em ambientes globais são o risco comercial e o risco financeiro cambial.

O risco comercial está relacionado às incertezas das condições do mercado, como a demanda por produtos e serviços, a concorrência e as regulamentações locais. Já o risco financeiro cambial diz respeito à possibilidade de flutuações nas taxas de câmbio afetarem os fluxos de caixa de uma empresa. O *Global Risks Report* do ano de 2020 é um relatório anual publicado pelo Fórum Econômico Mundial que identifica os principais riscos globais em termos de probabilidade e impacto. O relatório é baseado em entrevistas com especialistas em diversas áreas, bem como em pesquisas e análises de dados.

A importância da abordagem colaborativa e coordenada que se faz necessária para enfrentar problemas de riscos sistêmicos que afetam diversos players do mercado. O destaque em tensões políticas mostra como a diferença cultural e o panorama político de um país é um fator chave no processo de internacionalização. O *Global Risks Report 2020* destacou a possibilidade de uma crise financeira global em breve e alertou para a vulnerabilidade dos bancos e do sistema financeiro em geral a choques econômicos e eventos externos imprevisíveis.

O relatório enfatizou a necessidade dos bancos e outras instituições financeiras serem mais resilientes e estarem melhor preparados para lidar com os riscos, como reforça Montaut (2022) onde fala sobre a crise da Covid e o reflexo nos balanços financeiros dos bancos. A saúde financeira mais sólida dos bancos é um passo a ser tomado a fim de evitar um colapso em cadeia do sistema financeiro mundial em um cenário de crise.

Serviços financeiros internacionais significam serviços prestados em mercados estrangeiros. Isso inclui bancos, seguros, investimentos e outros serviços financeiros que empresas e indivíduos precisam para fazer negócios em mercados internacionais. Os players bancários em Negócios internacionais incluem bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, bancos centrais e outras instituições financeiras (Cavusgil, 2009). Essas instituições têm como exemplo, Goldman Sachs, BNY Mellon, BTG Pactual, Banco Mundial que são players que atuam nas transações financeiras internacionais através do sistema SWIFT.

Nesse contexto, o SWIFT (abreviatura para *Society for Worldwide Interbank Financial*

Telecommunication, ou Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais) é uma rede de instituições financeiras que trocam informações de forma segura e confiável, incluindo mensagens de pagamento, transferência de fundos e outras transações. O SWIFT é amplamente utilizado no mercado de câmbio, bem como no comércio internacional e em outras transações financeiras de grande escala, e oferece serviços e soluções para conformidade regulatória.

O crescimento dos meios de pagamento e uso do dólar como moeda internacional é ilustrado por Dicken (2010) que reforça o caráter dual do dinheiro, ele pode assumir características de um serviço em empresas de gestão de patrimônio, por exemplo. Mas o dinheiro também pode ser visto sob a ótica de commodities ao ser usado como produto financeiro final.

6 O SETOR FINANCEIRO E SEU PAPEL COMO INTERMEDIÁRIOS DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

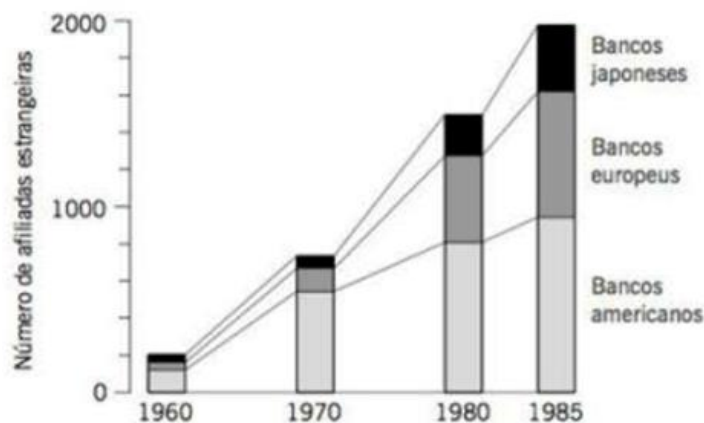
O setor financeiro atua como intermediador entre o agente superavitário que tem recursos sobrando e deseja rentabilizar esse montante, e o agente deficitário que tem necessidade de tomar recursos emprestados. As diversas instituições financeiras utilizam dos depósitos bancários a vista para captarem recursos, e emprestam entre si realizando a multiplicação do dinheiro dentro do sistema por meio do multiplicador bancário (Dicken, 2010). A gestão de responsabilidades e mitigação de risco também é um fator preponderante para a manutenção de um sistema financeiro estável, as seguradoras com seu modelo de negócios assumem riscos para diversos setores da economia tornando possível algumas operações que não aconteceriam sem esse modelo de atuação.

A evolução tecnológica é a principal aliada do sistema financeiro mundial, possibilitando trocas e transações em tempo real a qualquer hora do dia ao redor do mundo (Dicken, 2010). A ilustração abaixo mostra como os diversos centros de fluxo financeiro de grandes países se comunicam ao longo do dia, criando assim uma linha do tempo contínua de atuação entre todos eles, isso mantém o sistema continuamente funcionando permitindo que negócios sejam facilitados e realizados a qualquer lugar e hora. Sistemas de liquidação de ativos, sistemas de controle e divulgação de preços de ativos mobiliários, gestão de fundos e cotas, plataformas de informação, todos os artifícios se complementam promovendo robustez ao sistema.

O Estado atua diretamente na regulação e relacionamento com o mercado, por ser a instituição capaz de emitir novo papel-moeda o governo tem sob seu escopo de responsabilidades regular o relacionamento entre instituições financeiras e cada player do mercado, definir regras e barreiras de entrada para novos entrantes no mercado, definir como os sistemas de liquidação e custódia devem ser elaborados e ter sua manutenção realizada além de realizar acordos como o Breton Woods que crie lastro para operações financeiras e valor ao dinheiro.

O sistema financeiro propicia relações comerciais para conseguir abarcar uma nova área dentro da empresa, opcionalmente ela deve criar esse escopo dentro da empresa, mas é vantajoso comprar participação ou se tornar a principal controladora de uma empresa já consolidada nesse ramo. As fusões e aquisições, do Inglês, *Mergers and acquisitions* (M & A). fazem com que as grandes empresas consolidem cada vez mais suas vantagens competitivas frente a novos entrantes no mercado. Dicken (2010) ilustra algumas fusões realizadas em bancos ao redor do mundo, essas operações aumentam o valor de mercado da empresa e consequentemente a fatia de participação dos negócios adquiridos ou vendidos.

FIGURA 3: AUMENTO NO NÚMERO DE AFILIADAS BANCÁRIAS NO EXTERIOR, 1960-85



Fonte: Baseado em OECD Observer, 1989:36

As instituições financeiras têm aumentado seu escopo geográfico de atuação, a transnacionalização de operações bancárias é um processo que se inicia em 1945 e que continuamente vem sendo aprimorado para que o fluxo financeiro mundial possa ser mantido operacional de forma constante. Aliado a esse processo, surge a necessidade de diversificação do portfólio de produtos, um banco múltiplo deve necessariamente ter carteira de crédito e de

investimentos, mas não precisa necessariamente se ater a somente esse tipo de operação, podendo abranger operação de tesouraria, cartões de crédito, corretagem de ações, gestão de recursos e operações bancárias para comerciantes, por exemplo.

FIGURA 4: FASES PRINCIPAIS NO DESENVOLVIMENTO DO BANKING INTERNACIONAL

	Fase I <i>Banking</i> nacional	Fase II <i>Banking</i> transnacional	Fase III <i>Banking</i> transnacional de serviços completos	Fase IV <i>Banking</i> mundial de serviços completos
<i>Transnacionalização de empresas de clientes</i>	Exportação-importação	Investimento ativo e direto no estrangeiro	Corporação transnacional	
<i>Operações transacionais em banking</i>	Principalmente operações de câmbio estrangeiro associadas ao comércio exterior	Transações financeiras são principalmente de curto prazo	Empréstimo e investimentos no estrangeiro ganham importância, assim como as transações financeiras de ciclo médio e mais longo Banking do varejo	
<i>Métodos de transnacionalização</i>	Contratos de correspondência com banco estrangeiro	Fortalecer agências e escritórios no exterior	Ao fortalecer as próprias agências e escritórios, a participação financeira, afiliação ao negócio, estabelecimento de empresas alternativas não bancárias, as modalidades mais lucrativas de levantamento de recursos financeiros e empréstimos são buscadas em nível global	
<i>Clientes de operações transacionais</i>	Principalmente clientes domésticos	Principalmente clientes domésticos	Os clientes são de várias nacionalidades	

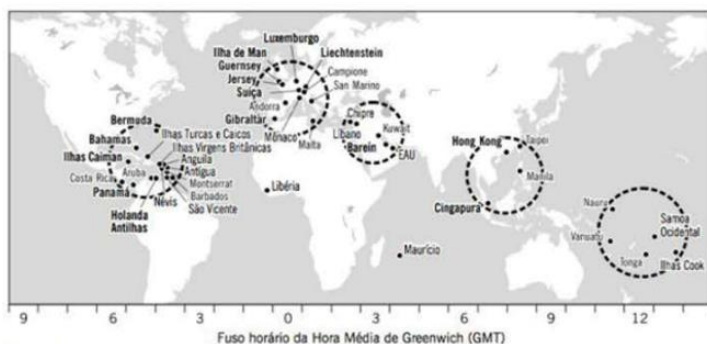
Fonte: Baseado em Fujita e Ishigaki, 1986 Tabela 7.6

7 A TERCEIRIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FINANCEIROS E OS CENTROS FINANCEIROS OFFSHORE

A terceirização de serviços financeiros é a transferência de atividades financeiras de uma organização para outra, geralmente com o objetivo de reduzir custos e melhorar a eficiência (Fontana, 2020). Isso pode envolver a terceirização de funções como processamento de dados, análise de risco, serviços de atendimento ao cliente e até mesmo gestão de investimentos. A terceirização permite que as instituições financeiras concentrem seus esforços nas atividades essenciais do negócio e posiciona a marca como especialista no que a empresa se propõe a fazer.

Outro fenômeno discutido por Dicken (2010) são os centros financeiros offshore, que são entendidos como regiões ou países que oferecem vantagens fiscais e regulatórias a empresas e indivíduos que desejam realizar transações financeiras e atividades de investimento. Os centros financeiros offshore fornecem um ambiente jurídico e tributário favorável, com baixos impostos, regulações flexíveis e sigilo bancário, o que atrai investidores de todo o mundo.

FIGURA 5: CENTROS FINANCEIROS NO ESTRANGEIRO



Fonte: Baseado em Roberts, 1994: Figura 5.1.

A Figura 5 exemplifica alguns dos centros financeiros offshore, um dos principais centros financeiros é as Ilhas Cayman, localizadas no Caribe, elas oferecem uma série de vantagens para empresas e investidores, como a ausência de imposto de renda corporativo, uma sólida infraestrutura financeira, estabilidade política e jurídica, além de sigilo bancário. O futuro dos centros financeiros offshore, incluindo as Ilhas Cayman, está sujeito a mudanças. A pressão regulatória e a busca por maior transparência podem levar a alterações nas políticas fiscais e regulatórias dessas jurisdições (Fontana, Petribu, Leão, 2020). No entanto, eles ainda devem desempenhar um papel importante no sistema financeiro global, fornecendo serviços especializados para investidores e empresas internacionais.

8 CONCLUSÕES

O estudo dos Negócios Internacionais são uma importante área de investigação, que possibilita compreender o fenômeno da Globalização, de como sua regulamentação é importante ao possibilitar transações entre empresas e organizações de diferentes países. Para que isso ocorra, a Globalização ajuda na redução de barreiras comerciais, facilitando os avanços tecnológicos, transferência de conhecimentos e inovações. Além disso, a Globalização proporciona trocas sociais, culturais, políticas e econômicas entre países.

Um conceito apresentado neste ensaio teórico foi o de Global Shift, que é uma mudança fundamental na distribuição do poder econômico, político e industrial global. Um exemplo comum de Global Shift é o deslocamento do centro econômico mundial do Ocidente para o Oriente, com o crescimento econômico da China e de outros países asiáticos nas últimas décadas. Esse movimento favorece o comércio internacional trazendo oportunidades e riscos para diversos países e fomenta a internacionalização.

É justamente no contexto de relações comerciais que ganha cenário os estudos

estratégicos da internacionalização, propondo compreender seus riscos, mas também suas oportunidades. Durante a descrição deste artigo foi mencionado os indicadores de oportunidades de regiões de forte crescimento e atradoras de investimento internacional. Os BRIC, que se refere aos países emergentes Brasil, Índia, Rússia e China.

As trocas comerciais entre eles de bens e serviços através de fronteiras de países diferentes por meio de importação e exportação pode trazer benefícios consideráveis, porém, também envolve certos riscos, como instabilidade política, intempéries regulatórias como um sistema de leis complexo, flutuações cambiais e instabilidade econômica e fiduciária como apontado pelo documento original de criação do termo em 2004 pelo Goldman Sachs.

As mesmas relações de riscos apontadas, também se refletem no campo das empresas para que estejam preparadas para lidar com um ambiente global. Este estudo focou justamente em um dos grandes players do mercado internacional: O Mercado Financeiro. Presente como intermediador, financiador, mitigador de risco, e fomentador das relações comerciais mundiais. O destaque de avanços no setor se dá principalmente pela inovação tecnológica, principal aliada do sistema financeiro mundial, que possibilita trocas e transações em tempo real a qualquer hora do dia ao redor do mundo.

Exemplos destas instituições financeiras estimulam os Negócios Internacionais, destaca-se o BTG Pactual, um banco brasileiro que atua fortemente em mercados emergentes e oferece uma ampla gama de serviços financeiros, incluindo gestão de ativos, investimentos alternativos, corretagem, banco de investimento e *private banking*. Além disso, o BTG Pactual tem expandido sua presença em países como Brasil, México, Chile, Colômbia, Peru e outros. O banco tem realizado investimentos em setores como infraestrutura, energia renovável, tecnologia e agronegócio em mercados emergentes. Um exemplo específico do envolvimento do BTG Pactual em mercados emergentes é a sua atuação na América Latina, onde o banco tem sido ativo em várias transações financeiras e de investimento. Essas transações podem incluir financiamento de projetos de infraestrutura, fusões e aquisições, ofertas públicas iniciais (IPOs) e outras operações financeiras.

Este estudo indica assim como premissas consideradas importantes para análise do tema, ou seja, aponta um norte para trabalhos referentes a temática como pontos especiais de atenção. Estas premissas são também as principais considerações encontrados pelos autores deste trabalho:

PREMISSA 01 - O setor financeiro é extremamente regulamentado e sofre com influências políticas.

PREMISSA 02 - A regulamentação e as influências mudam de país para país.

PREMISSA 03 - Centros financeiros offshore são exemplos destas diferentes regulamentações.

Este estudo, como qualquer outro, possui limitações, por ser um estudo exploratório, que tem como base da terminologia do tema dois autores expoentes em Negócios internacionais: Cavusgil e Dicken, estes dois autores construíram e possibilitaram compreender o panorama geral do assunto. Porém é necessário que outros estudos venham a contribuir para o avanço da literatura acadêmica. Assim pode-se ter divergentes perspectivas de como o setor especificamente financeiro acontece e quais suas projeções para um futuro próximo.

Como estudos futuros sugere-se pesquisas com dados atuais das balanças comerciais que possibilita metrificar o volume de capital financeiro especulativo e de investimento direto do Brasil ou pautas de exportação em relação a sua participação no PIB e como estas pautas e políticas implicam no crescimento dos resultados ano a ano do PIB.

REFERÊNCIAS

CAVUSGIL, S. Tamer. et al. **Negócios internacionais: Estratégia, Gestão e Novas Realidades** - 1ª Ed.(2009).

DICKEN, Peter. **Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial**. Bookman 2010

DINIZ, Clélio. O Papel das inovações e das instituições no desenvolvimento local. Artigo 2021.

FONTANA, Brenda Araujo; PETRIBU, Gabriel Ribeiro; LEÃO, Pedro Aluizio Resende. **Centros financeiros offshore e o combate à lavagem de dinheiro: o caso das Bahamas**. Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais, v. 19, n. 37, p. 140-158, 2020.

Global Risks Report 2023 - **World Economic Forum**

HOBSBAWM, Eric. Globalização, democracia e terrorismo. Companhia das Letras, 2019.
JAQUETTI, Dandara. **DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA FUNDOS DE PENSÃO: INVESTIMENTOS NO EXTERIOR**. Curitiba 2019

KHAROUBA, Heather M. et al. **Global Shifts in the phenological synchrony of species interactions over recent decades**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 115, n. 20, p. 5211-5216, 2018.

MARQUES, Frank Borges et al. **Bancos digitais X bancos tradicionais: uma análise das implicações causadas pelos bancos digitais no mercado bancário brasileiro**. 2019.

MONTAUT, Raquel Reveilleau. **Os impactos da crise econômica da Covid-19 sobre o Índice de Basileia dos principais bancos nacionais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2022.

NĂSTASE, Luiza Loredana. **An Uncertain Future Or The End Of The Road For Brics?**. Annals of the University of Craiova, Economic Sciences Series, v. 2, n. 42, 2014.

NAKAMURA, Pedro. **Será que a união dos BRICS não passou de um sonho?**. 2018